

RUA JOAQUIM GOMES PINTO

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945

Decreto-lei nº 311 de 13-11-1945

Aprovado pela Resolução nº 2.069 do Conselho Administrativo

Formada pela rua Beta da Vila Progresso

Início na rua Coronel Quirino

Término na rua Severo Penteado

Vila Progresso Campineiro

Cambuí

Obs.: O decreto nº 92/45 foi revogado pelo decreto nº 94/45 e ambos foram assinados pelo Prefeito Municipal, em Comissão, Perseu Leite de Barros. O decreto-lei nº 311/45 foi assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Joaquim de Castro Tibiriçá.

JOAQUIM GOMES PINTO

Joaquim Gomes Pinto nasceu em Campinas, a 28-setembro-1862 e faleceu em São Paulo, a 25-janeiro-1927. Era filho de João Gomes Pinto, depois Visconde de Gomes Pinto, e maria Ferreira de Queiroz Pinto e foi casado com Augusta Savoy de Oliveira, com descendência. Estudou com o prof. Manoel da Luz Cintra, João Guimarães Bahia e Malaquias Ghirlanda. O curso secundário fez no Colégio Internacional e no "Culto à Ciência". Desde a adolescência acusava pronunciada tendência para as belas letras. Era ainda aluno do "Culto à Ciência", quando dirigiu "O Arauto". Estudante, escreveu, com João Néri, o drama "Pai e Filho", em 1879, levado à cena no Teatro S. Carlos, em 14-agosto-1880, em benefício do mais pobre dos autores. Esse drama efetivou a ida do futuro bispo, para o Seminário de São Paulo. Em 1886, foi matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Não fez, porém, o curso médico. Do Rio, durante muito tempo, mandou correspondências para a "Gazeta de Campinas". Abandonando estudos médicos, a 13-março-1888, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em 1892. Durante o curso acadêmico colaborou no "Diário Popular", de São Paulo, e no "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro. Em 1889, durante as férias, aqui passadas, dirigiu a "Gazeta de Campinas", prestando na epidemia, abnegados serviços à pobreza, como secretário que era da Associação Protetora dos Pobres, fundada nesse ano por Alberto Sarmiento. Nessa quadra calamitosa da vida de Campinas, Joaquim Gomes Pinto daqui não se afastou, desdobrando-se em atividades. Formado, regressou a Campinas, dedicando-se à advocacia e ao jornalismo, que era sua paixão.

Em 1892, redigiu o "Correio de Campinas". Colaborou também na "Cidade de Campinas", onde durante longo tempo, manteve um rodapé com o título "Ao Redor de Campinas". Em seus escritos usava os criptonimos de Joá e Pergolese. Em 1896 passa a exercer o cargo de Delegado de Polícia de Campinas, por pouco tempo, até que foi nomeado Promotor Público da Comarca e Curador Geral dos Órfãos. Através de brilhante concurso ingressa na Magistratura, sendo nomeado Juiz de Direito de Campos Novos de Paranapanema. Sucessivamente foi removido para as Comarcas de Nuporanga, Orlandia e Casa Branca. Com raro brilho desempenhou essas altas funções e em todas as Comarcas, foi alvo de homenagens, tendo seu retrato colocado na sala de júri. Poeta finissimo e de apurado gosto, entre as diversas produções, destaca-se a célebre "Ode a Campinas", em estilo camoneano, onde vazou todo o amor, a admiração e o entusiasmo, que sempre teve pela sua terra natal. Gomes Pinto mantinha correspondência com os maiores intelectuais do Brasil.



Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 3 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Decreto-Lei N. 311

DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. I, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939, DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Moraes Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ BALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA DIGNA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Ranulfo Sales;

RUA ALVARO VILAGELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Moraes Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Ranulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE' — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emilio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapedão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Pentecostado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmento;

RUA ITALIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISIÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lima e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DIGNA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emília Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retórno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetras);

RUA CARLOS KAYSEL — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Montelto;

RUA LUIZ SILVEIRO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOÃO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Beilm;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO GONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso; que começa na Rua Coronel Quirino e termina na praça de retôrno;

RUA BERNARDINO DE SENNA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saúde e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FELIPE NEKI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retôrno;

RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cerca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUERUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosimbo Maia;

RUA ADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ALVARES CABRAL — antiga Rua Alfi, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Megi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Guedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1903);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANEORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

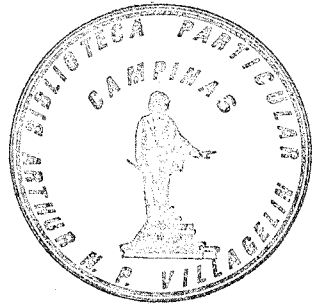
Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O. Diretor.

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).



JOAQUIM GOMES PINTO — RUA

Começa na rua Coronel Quirino e termina na rua Emilia Palva Meira, no **CAMBUI**.

A primeira denominação foi dada pelo Decreto n.º 32, de 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n.º 94, de 16 de maio de 1945. A denominação definitiva, foi dada pelo Decreto-Lei n.º 311, de 13 de novembro de 1945. Tem 8 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — O Dr. Joaquim Gomes Pinto, jornalista, promotor e magistrado, nasceu em Campinas, a 28 de setembro de 1862, e faleceu, em São Paulo, a 25 de janeiro de 1927. Era filho de João Gomes Pinto, (depois, Visconde de Gomes Pinto) e de dona Maria Ferreira de Queiroz Pinto.

Segundo o trabalho realizado, pela Comissão Especial do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas, formada pelos Srs. Dr. Celso Silveira Rezende, professor Celso Ferraz de Camargo e João Batista de Sá (Jolumá Brito), o dr. Joaquim Gomes Pinto iniciou os seus estudos primários com o prof. Manoel da Luz Cintra em 1.º de janeiro de 1869. Continuou-os com João Guimarães (Largo de Serafim, 33) e com Malachias Ghirlanda (Reg. Feijó, 17), os secundários os fez no Colégio Internacional e no Culto à Ciência.

Era ainda aluno do Culto à Ciência, quando redigiu "O Arouto". Estudante, escreveu, com João Nery o drama: "Pai e Filho", em 1879, levado a cena no antigo Teatro São Carlos, pela Companhia Couto Rocha, a 14 de agosto de 1880, em benefício do mais pobre dos autores. Esse drama efetivou a ida de futuro bispo de Campinas, para o Seminário.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro de 1886.

Não fez, porém, o curso médico. Do Rio, durante muito tempo, enviou interessantes correspondências para a "Gazeta de Campinas", sob a direção de Carlos Ferreira. Matriculou-se, a 13 de março de 1888, na Faculdade de Direito de São Paulo, onde recebeu grau a 2 de dezembro de 1892. Durante o curso acadêmico, foi colaborador assíduo do "Diário Popular", do "Diário de Notícias" fundado por Rui Barbosa.

Em 1889, durante as férias aqui passadas, dirigiu a "Gazeta de Campinas", prestando, na epidemia, abnegados serviços à pobreza, como secretário que era da "Protetora dos Pobres".

Formado, regressou a Campinas, dedicando-se à advocacia e ao jornalismo que era sua paixão.

Em 1893, redigiu o "Correio de Campinas". Colaborou, também na "Cidade de Campinas", criada e então dirigida, por Alberto Faria e João Barroso.

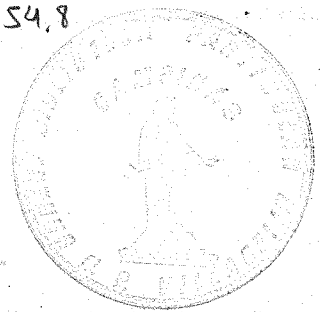
A partir de 26 de junho de 1896, exerceu o cargo de Delegado de Polícia, por pouco tempo, até que foi nomeado pelo Dr. Campos Sales, Promotor Público da Comarca e Curador de Orfãos.

Mediante brilhante concurso, realizado no Tribunal de Justiça do Estado, ingressou na magistratura, sendo nomeado Juiz de Direito de Campos Novos do Paranapanema, então sertão bravo, a 11 de outubro de 1900. Além desta Comarca, foi sucessivamente, removido para as de Nuporanga, Orlandia e Casa Branca, das quais foi fundador e organizador.

Poeta finíssimo e de apurado gosto — como fôra brilhante escritor, — dentre as suas produções destaca-se a celebre "Ode a Campinas", em estilo camoneano, peça hoje raríssima, e onde vasou todo o amor, a admiração e o entusiasmo, que sempre teve pela sua terra natal.

ALAOR MALTA GUIMARÃES

(DIÁRIO DO POVO de 18-11-1956)

JOAQUIM GOMES PINTO

Joaquim Gomes Pinto nasceu em Campinas, a 28 de setembro de 1862, sendo filho de João Gomes Pinto (depois Visconde de Gomes Pinto), e de d. Maria Ferreira de Queiroz Pinto, aquele um dos mais conceituados comerciantes portugueses da velha Campinas. Foi batizado, na Matriz Velha, em 19 de outubro do mesmo ano.

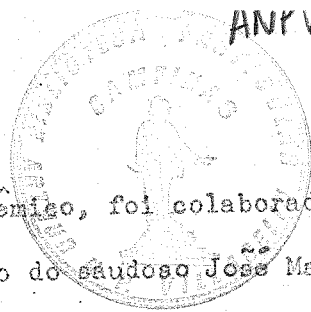
Iniciou seus estudos primários com o prof. Manoel da Luz Cintra, em cuja escola o matricularam, sob o nº 82, em 1ª de janeiro de 1869, antes de completar 7 anos. Continuou-os com João Guimarães Bahia (Largo do Serafim, 33), e com Malaquias Ghirlanda (rua Regente Feijó, 17). Os secundários os fez no Colégio Internacional e no Culto à Ciência, sendo que neste último, teve como colegas, Cincinato Braga e João Néri, seu íntimo amigo.

Desde a adolescência, acusava pronunciada tendência para as belas letras. Era ainda aluno do Culto à Ciência, quando redigiu "O Arauto". Estudante, escreveu, com João Néri, o drama, "Pai e Filho" em 1879, que foi levado à cena no antigo Teatro S. Carlos, pela Cia. Couto Rocha, a 14 de agosto de 1880, em benefício do mais pobre dos autores. Esse drama efetivou a ida do futuro bispo, para o Seminário de São Paulo.

Joaquim Gomes Pinto, não desejando seguir carreira comercial (que era a de seu pai), foi matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1886, após haver feito os preparatórios no Imperial Colégio de D. Pedro II.

Não fez porém o curso médico. Do Rio, durante muito tempo enviou interessantes correspondências para a "Gazeta de Campinas", então sob a direção de Carlos Ferreira, e tendo a colaboração dos grandes vultos da propaganda, Campos Sales, Glicério, Quirino dos Santos, Júlio Mesquita e Sampaio Ferraz, para somente citar os filhos da terra.

Abandonando os estudos médicos, matriculou-se, em 13 de março de 1888, na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde recebeu grau a 12 de dezembro de 1892. Na República, da rua 7 de abril, em que viveu em S. Paulo teve como companheiros, entre outros, Carlos e Américo de Campos, Cincinato Braga e José Maria Lisboa Junior, dos quais, felizmente, ainda sobrevive o último.



Durante o curso acadêmico, foi colaborador assíduo do "Diário Popular", o conhecido vespertino do saudoso José Maria Lisboa, mantendo nessa folha uma crônica semanal.

Do antigo "Diário de Notícias" do Rio de Janeiro, fundado pelo Conselheiro Ruy Barbosa, e quando por este redigido, foi um dos colaboradores.

Em 1889, durante as férias, aqui passadas, dirigiu a "Gazeta de Campinas", prestando na epidemia, abnegados serviços à pobreza, como secretário que era, da "Protetora dos Pobres", associação fundada nesse ano por Alberto Sarmiento, e da qual eram diretores, também, o Cônego Cipião, Alberto Muller e o então Padre Néri. Nessa quadra calamitosa da vida da cidade, Joaquim Gomes Pinto daqui não se afastou, desdobrando-se em atividades.

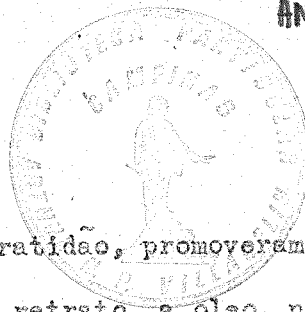
Formado, regressou à terra natal, dedicando-se à advocacia e ao jornalismo, que era sua paixão.

Em 1893, redigiu o "Correio de Campinas". Colaborou também na "Cidade de Campinas", criada, e então dirigida por Alberto Faria e João Barroso. Nesta última folha, manteve, durante longo tempo, sob a forma de rodapé, uma crônica semanal intitulada "Ao Redor de Campinas". Nos seus escritos usava os criptonimos de Joá e Pergolese.

A partir de 26 de junho de 1896, exerceu o cargo de Delegado de Polícia de Campinas, por pouco tempo, até que foi nomeado, pelo Dr. Campos Sales, Promotor Público da Comarca e Curador Geral dos Orfãos, cargos estes que exerceu até 1900. Como Promotor, desempenhou o cargo com extraordinário brilho, merceda da bela inteligência de que era dotado. Por essa época, fazia parte do escritório do notável jurista campinense Dr. Moraes Sales, de saudosa memória.

Mediante brilhante concurso, realizado no Tribunal de Justiça do Estado, ingressou na Magistratura, sendo nomeado Juiz de Direito de Campos Novos da Parapanema, então sertão bravo, a 11 de outubro de 1900. Além desta comarca, foi sucessivamente, removido para as de Nuporanga, Orlandia e Casa Branca, onde a morte o colheu. Foi fundador e organizador das 3 primeiras comarcas citadas.

Nas nobres e elevadas atribuições da Justiça, nas comarcas que perlustrou, o Dr. Joaquim Gomes Pinto desempenhou-se com o mesmo brilho com que exercia a Promotoria Pública, em sua terra natal. Os seus jurisdicio-



nados de Orlandia, como umpreito de gratidão, promoveram-lhe uma grande manifestação de apreço, colocando o seu retrato, a óleo, na sala do Tribunal do Juri. Igual homenagem recebeu nas três outras comarcas de que foi juiz.

Em outubro de 1902, o Dr. Joaquim Gomes Pinto contraiu matrimônio com d. Augusta Savoy de Oliveira, havendo descendencia desse consorcio.

Poeta finíssimo e de apurado gosto, como fôra brilhante escritor, entre as suas produções destaca-se a célebre "Ode a Campinas" em estilo camoneano, peça hoje raríssima, e onde vazou todo o amor, a admiração e o entusiasmo, que sempre teve pela sua terra natal.

Correspondia-se com os maiores intellectuais do Brasil. Destaca-se, da sua correspondência, a mantida com Afonso Celso, em 1903, a proposito da tradução, em verso, que estava elaborando, da "Gerusalem Liberata", de Torquato Tasso.

Cincinato Braga, seu velho amigo e condiscípulo, dele escreveu que era "talento roubado pela magistratura às lides literárias".

O Dr. Joaquim Gomes Pinto faleceu a 25 de janeiro de 1927.

(Estudo biográfico redigido pelo Dr. Celso Silveira Rezende, em 1944)

CRM